

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO:

Construção com o auxílio da Inteligência Artificial (IA) Copilot

ALEXSANDRO DE OLIVEIRA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

ANDRECKSA VIANA OLIVEIRA SAMPAIO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo

Este artigo relata a experiência de implementação de uma avaliação diagnóstica de conteúdos geográficos no Colégio Estadual Leonídia Silva Moreira Pardini, em Mortugaba, Bahia, com o auxílio da Inteligência Artificial (IA) Copilot. A avaliação foi direcionada aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, levando em consideração as competências e habilidades adquiridas durante os anos finais do Ensino Fundamental. O processo de implementação foi realizado em seis etapas: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consulta à IA para identificar os objetos de conhecimento mais relevantes, elaboração de um conjunto de questões objetivas, aplicação do questionário, consolidação das respostas dos alunos e planejamento de aulas com base nos resultados da avaliação. O artigo discute as lições aprendidas durante este processo e as implicações da integração da IA na avaliação educacional. Os resultados da pesquisa indicam que a IA pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a eficácia da avaliação diagnóstica, fornecendo informações importantes para auxiliar na elaboração do planejamento das aulas.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica. Inteligência Artificial na Educação. Ensino de Geografia.

2817

Abstract

This article reports the experience of implementing a diagnostic assessment of geographical content at the Leonídia Silva Moreira Pardini State School, in Mortugaba, Bahia, with the assistance of the Artificial Intelligence (AI) Copilot. The assessment was directed at first-year high school students, considering the competencies and skills acquired during the final years of Elementary Education. The implementation process was carried out in six stages: analysis of the Common National Curricular Base (BNCC), consultation with the AI to identify the most relevant knowledge objects, elaboration of a set of objective questions, application of the questionnaire, consolidation of the students' responses, and planning of classes based on the results of the assessment. The article discusses the lessons learned during this process and the implications of integrating AI into educational assessment. The research results indicate that AI can be a valuable tool to improve the effectiveness of diagnostic assessment, providing important information to assist in the planning of classes.

Keywords: Diagnostic Assessment. Artificial Intelligence in Education. Geography Teaching.

Introdução

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta essencial no processo educacional, permitindo aos educadores identificarem as competências e habilidades dos alunos, bem como as áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento. Este artigo tem como objetivo

relatar a experiência de aplicação de uma avaliação diagnóstica inovadora, desenvolvida com a assistência da Inteligência Artificial (IA) Copilot, na escola pública Colégio Estadual Leonídia Silva Moreira Pardino, localizada em Mortugaba, Bahia.

O foco da avaliação foram os alunos do primeiro ano do Ensino Médio, considerando as competências e habilidades construídas durante os anos finais do Ensino Fundamental. A avaliação foi projetada para ser abrangente e inclusiva, levando em conta a diversidade de experiências e contextos dos alunos.

A IA Copilot, uma ferramenta de assistência baseada em IA, desempenhou um papel importante na criação da avaliação diagnóstica, por conta da sua capacidade de processar e analisar grandes volumes de dados, a IA Copilot contribuiu para a elaboração de uma avaliação que é tanto rigorosa quanto adaptável às necessidades individuais dos alunos.

Este artigo pretende compartilhar as lições aprendidas durante este processo e discutir as implicações da integração da IA no campo da avaliação educacional. Acreditamos que nossa experiência pode fornecer ideias relevantes para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em explorar o potencial da IA para melhorar a avaliação educacional.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, segue-se a descrição da metodologia usada para a aplicação avaliação diagnóstica, construção deste texto e por fim, o referencial teórico, os resultados encontrados, considerações finais e direções futuras para pesquisa e prática.

2818

Metodologia

A avaliação diagnóstica foi uma demanda requisitada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e apresentada pela gestão do Colégio durante a Jornada Pedagógica. Após essa solicitação e sem ter um modelo para servir de parâmetro, buscamos uma forma de implementação da avaliação com os passos descritos a seguir:

Primeiro: foi feita uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), focando especificamente nas aprendizagens, competências e habilidades relacionadas ao componente curricular de Geografia que deveriam ter sido construídos até o 9º ano do Ensino Fundamental. **Segundo:** com base nessas informações, consultamos a Inteligência Artificial (IA) Copilot para identificar os objetos de conhecimento mais relevantes para serem diagnosticados, a fim de contribuir para o nosso plano de ação e as aulas subsequentes para as turmas de 1º ano do Ensino Médio do colégio.

Terceiro: munidos desses objetos de conhecimento, elaboramos algumas questões e adaptamos outras (disponíveis na internet), finalizando um conjunto de 28 questões objetivas destinadas a avaliar a construção do aprendizado dos estudantes. **Quarto:** aplicamos esse questionário para as cinco turmas do primeiro ano, cada uma com 25 a 30 alunos. **Quinto:** consolidamos as respostas dos alunos em uma planilha do Excel para identificar o desempenho por objeto de conhecimento.

Sexto: com base nos resultados encontrados na avaliação diagnóstica, elaboramos planos de aulas para buscar sanar as deficiências de aprendizagem mais significativas identificadas e que pudessem comprometer o desempenho desses estudantes durante a sequência da vida escolar no Ensino Médio.

Ao considerar o potencial do material produzido e sua possível reaplicação decidimos escrever esse artigo para relatar a experiência com esse processo e compartilhar os aprendizados que possam ser úteis para outros educadores e pesquisadores interessados em explorar o potencial da IA para melhorar a avaliação educacional.

Na próxima seção iremos apresentar fundamentos teóricos para a avaliação diagnóstica, do uso de Inteligência Artificial (IA) em ambientes de aprendizagem, bem como as partes mais relevantes da Geografia apresentadas na BNCC e os resultados encontrados na formulação da avaliação, sua execução e parte dos procedimentos pedagógicos posteriores que ainda estão sendo formatados e aplicados com as turmas.

Referencial teórico e resultados

A avaliação diagnóstica é um instrumento importante para o trabalho docente, de modo especial no contexto da educação básica. Ela serve para identificar as competências e habilidades dos alunos, bem como as áreas que necessitam de maior atenção e intervenção do professor que está comprometido com a construção de saberes escolares.

Segundo Luckesi (2009), a avaliação diagnóstica é um processo que possibilita aos educadores entenderem o nível de conhecimento e habilidade dos alunos em um determinado momento, fornecendo informações valiosas para orientar o processo de ensino-aprendizagem.

Patrícia Tavano (2009) destaca a avaliação diagnóstica como um meio de identificar as necessidades individuais dos alunos. Ela argumenta que esse instrumento permite que os docentes façam adaptação em suas estratégias de ensino para que atendam às demandas específicas de cada estudante, de forma que promova uma aprendizagem eficaz.

Varela Santos (2009) também contribui para a discussão sobre avaliação diagnóstica ao enfatizar que ela não deve ser vista apenas como uma ferramenta para identificar deficiências no aprendizado dos alunos, mas também como uma oportunidade para exaltar suas conquistas e progressos adquiridos ao longo da vida escolar.

Bárbara Kelly Lima Lobo e Rafaela Gonçalves Brito (2019) reforçam a importância da avaliação diagnóstica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em seu trabalho, elas afirmam:

[...] é indicado que a avaliação diagnóstica seja aplicada no início de cada disciplina, conteúdo ou módulo, com intuito de saber se o estudante já possui algum tipo de conhecimento sobre os assuntos que serão abordados. Esse tipo de avaliação não pode estar relacionado à obtenção de nota, visto que a função de diagnosticar refere-se à coleta de dados, e não para atribuir uma pontuação ao aluno. (Lobo; Brito, 2019, p. 38).

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta pedagógica poderosa que, quando utilizada de forma eficaz, pode melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Ela permite que os educadores compreendam melhor as necessidades de seus alunos e adaptem suas práticas de ensino de acordo. No contexto deste artigo, a avaliação diagnóstica foi ainda mais aprimorada com o uso da Inteligência Artificial (IA) Copilot, demonstrando o potencial da tecnologia para melhorar a avaliação educacional. Esta experiência reforça a importância de explorar novas abordagens e tecnologias na educação para melhor atender às necessidades dos alunos.

2820

No que tange à aplicação da Inteligência Artificial (IA) na educação, especificamente na avaliação diagnóstica, é uma área de pesquisa emergente com potencial significativo. Figueiredo et al. (2023) discutem os desafios e impactos do uso da IA na educação, destacando a necessidade de abordagens inovadoras para melhorar a eficácia do ensino e da aprendizagem. No contexto deste artigo, a IA Copilot foi usada para auxiliar na criação de uma avaliação diagnóstica para alunos do primeiro ano do Ensino Médio, focando no componente curricular de Geografia, contudo percebe-se o potencial dessa ferramenta para todas as áreas do conhecimento e dos saberes escolares.

Silveira e Júnior (2024) levantam reflexões importantes sobre a aplicação da IA na educação e seus impactos para a atuação docente. Eles argumentam que a IA pode ser uma ferramenta valiosa para os educadores, permitindo-lhes adaptar suas estratégias de ensino e avaliação para atender às necessidades individuais dos alunos. No caso da avaliação diagnóstica de Geografia, a IA Copilot foi usada para identificar os objetos de conhecimento mais relevantes, permitindo ao professor planejar suas aulas de maneira mais eficaz e direcionada.

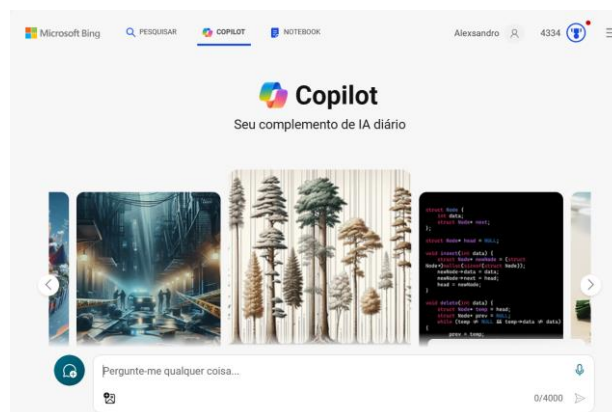
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). No contexto do ensino de Geografia nos últimos anos do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece uma série de competências e habilidades que os alunos devem desenvolver.

A BNCC enfatiza a importância do pensamento espacial e do raciocínio geográfico como ferramentas para o uso da cidadania. Além disso, ela apresenta o detalhamento por Ano/componente curricular do que denomina unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Essas diretrizes fornecem um quadro valioso para a criação de avaliações diagnósticas eficazes.

No contexto desta pesquisa, a BNCC destaca a necessidade de aprofundamento dos conceitos geográficos que foram vistos nos anos iniciais, bem como a necessidade de os estudantes adquirirem novas aprendizagens com temas mais complexos que envolvem a produção do espaço mundial.

Dessa forma, a BNCC desempenha um papel importante na definição das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos no componente curricular de Geografia. A compreensão dessas diretrizes é essencial para a elaboração de avaliações diagnósticas eficazes que possam identificar o nível de aprendizagem dos alunos e informar o planejamento das aulas. Para elaborar a avaliação diagnóstica foram realizados os seguintes procedimentos: Inicialmente foi feito acesso à plataforma da IA Copilot:

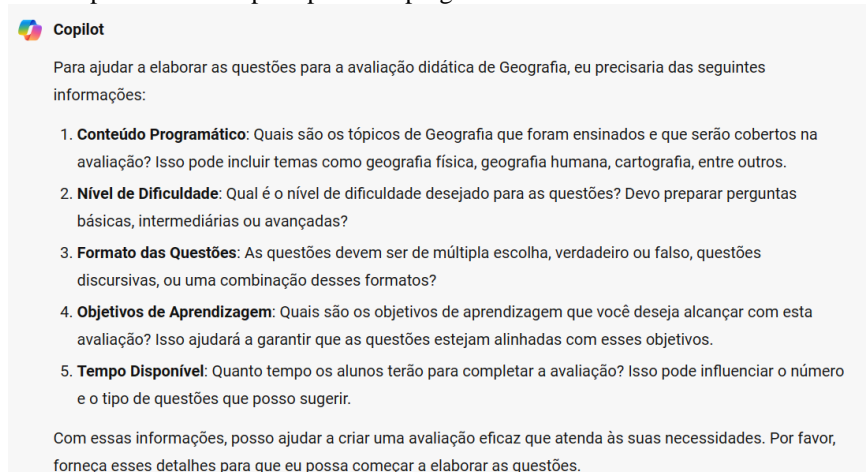
Figura 1 – Interface de abertura da plataforma de IA Copilot



Fonte: <https://www.bing.com/chat?q=Bing+AI&FORM=hpcodx>

Perguntamos à IA Copilot: Quais são as informações que você precisa para elaborar as questões a serem aplicadas nessa avaliação? As respostas estão representadas na figura 2:

Figura 2 – Resposta da IA Copilot para a 1ª pergunta



Fonte: <https://www.bing.com/chat?q=Bing+AI&FORM=hpcodx>

Além dessas informações solicitadas pela plataforma fornecemos as informações da BNCC sobre as habilidades, competências e objetos de conhecimento que precisam ser desenvolvidos e aprendidos durante os anos finais do Ensino Fundamental. (Brasil, 2018) Após essa interação com a IA Copilot, foi solicitado que ela informasse quais objetos de conhecimento seriam fundamentais para a continuação dos estudos geográficos no Ensino Médio.

2822

Mediante a resposta dada pela plataforma, solicitamos que ela apontasse questões objetivas de múltipla escolha que pudessem ser utilizadas no questionário a ser aplicado com os estudantes das turmas de primeiro ano do Ensino Médio. A IA Copilot forneceu uma série de 15 questões que poderiam ser aplicadas.

Usando essas questões como base fizemos as adaptações necessárias e buscamos mais algumas questões que contemplassem os objetos de conhecimento que não estavam bem definidos nas questões iniciais, ao final desse processo chegamos ao número de 28 questões, as quais foram dispostas em slides individualizados.

As questões de 1 a 4 tiveram o objetivo de diagnosticar o letramento cartográfico dos estudantes, no que diz respeito à leitura de mapas, focando nas partes constituintes do mapa como Legenda, Fonte, Título e Escala.

As questões 5 e 9 avaliaram os conhecimentos sobre localização espacial, considerando os pontos cardeais e colaterais, a questão 6 exigiu saberes relacionados coordenadas geográficas, pensando sobre as variações de latitude e longitudinais. As questões 7 e 8 trataram de temas relacionados aos movimentos de rotação e translação e suas repercussões na circulação geral da atmosfera e a os principais fatores que influenciam na formação dos tipos de solo,

relevo e formações vegetais. A questão 10 sobre os tipos de mapas, sejam políticos, econômicos, demográficos ou físicos. Nas questões 11 e 12 foi testado a capacidade de avaliar os tipos de usos de escalas (numéricas e gráficas). Na questão 12 sobre os tipos de projeções cartográficas.

A questão 14 tratou de fenômenos geomorfológicos (tectonismo e vulcanismo) e como eles podem alterar as paisagens, inclusive urbanas, de modo especial em cidades costeiras (q. 15), bem como a diferença dos tipos de movimentação de placas (convergente, divergente e transformante) na questão 27.

A questão 16 focou nas consequências ambientais da rápida urbanização em países subdesenvolvidos, explorando os impactos que o crescimento acelerado das cidades pode ter no meio ambiente. A questão 17 tratou de conceitos populacionais, incluindo população relativa e absoluta, densidade demográfica e crescimento vegetativo, que são fundamentais para entender a dinâmica e a distribuição das populações. A questão 18 destacou as diferenças entre vários tipos de agricultura, como a orgânica, itinerante, patronal e familiar, ressaltando a diversidade de práticas agrícolas e seus respectivos impactos e benefícios.

Na questão 19 os estudantes deveriam marcar a alternativa que indicasse um fator atrativo para favorecer o crescimento populacional de uma cidade, demonstrando conhecimentos da geografia urbana sobre os fatores atrativos e repulsivos no contexto da cidade. A questão 20 os estudantes deveriam associar o enunciado aos conceitos de países desenvolvido e subdesenvolvido, emergentes, em desenvolvimento ou planejados. Na questão 21 eles deveriam demonstrar conhecimento sobre os conceitos de megacidades, megalópole, metrópole, cidade global e região metropolitana.

Na questão 22 os estudantes teriam que demonstrar conhecimento da localização dos países tidos como desenvolvidos (hemisférios norte e sul) e a relação desse desenvolvimento com os índices de desenvolvimento humano (IDH). Outras questões foram levantadas como a relação de fenômenos naturais com as migrações populacionais (q. 23); os variados tipos de fontes de energia (q. 24); os indicadores de fome e a distribuição espacial da produção de alimentos (q. 25); A questão do êxodo rural (q. 26); e o processo de ocupação e transformação das paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários (q. 28).

As questões foram apresentadas com o uso de slides, dando tempo para que os alunos respondessem no caderno de forma individual, após a última questão fornecemos o gabarito para que os alunos fizessem a correção. Após corrigirem recolhemos as respostas e lançamos os resultados numa planilha Excel conforme modelo abaixo (Fig. 3):

Figura 3 – Planilha Excel com dados da turma E

1ªE	Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	Total de Pontos	% de Acertos	
		0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	6	21	
		0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	7	25	
		0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	14	50	
		1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	13	46	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	16	57	
		1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	15	54	
		0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	15	54	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	16	57	
		1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	13	46	
		1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	10	36	
		1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	13	46	
		1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	9	32	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	15	54	
		1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	16	57	
		0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	16	57	
																														0	0	
		0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	7	25
		1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	11	39	
		0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	14	50	
		1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	11	39	
		0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	13	46	
		0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	8	29	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	32	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	16	57	
		1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	13	46	
		1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	18	64	
		0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	15	54	
		0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	14	50	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	36	
		1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	7	25	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	17	61	
		1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	18	64	
		0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	9	32	
		1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	12	43	
		1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	18	64	
		1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0	16	57	
		1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	15	54	
SOMATÓRIO DE ACERTOS POR QUESTÕES		24	22	34	29	18	13	1	3	23	3	6	13	11	26	27	15	11	23	35	12	1	23	8	28	20	16	8	12			
CONCEITOS A REVISAR:																																
Transumância																																
Patronal																																
Greenwich																																
Colisão																																
Demográfico																																
Cartográficas																																
Crescimento vegetativo																																

Fonte: Autores (2024)

Como pode ser observado, os nomes dos alunos foram encobertos para preservar a integridade e o sigilo dos dados escolares. Na figura 3 observa-se que as questões de 1 a 28 estão enumeradas, bem como o total de pontos e percentual de acertos de cada estudante. Para as questões que os estudantes acertaram foi atribuído o número 1 e para os erros o número 0, para que a planilha Excel fizesse o somatório automático ao final.

Na linha abaixo dos nomes (marcadas de branco, amarelo ou vermelho) aponta o número de acertos para cada questão, considerando que essa turma tem 38 alunos matriculados e somente um estudante não participou da avaliação diagnóstica. Nessa avaliação não se perseguiu o objetivo de individualizar o diagnóstico, ainda que isso seja possível, porém prezamos em saber a condição geral de cada turma, tendo em vista que as revisões de conteúdo seriam feitas para todos.

Ao final da tabela tem os conceitos que os estudantes sinalizaram não saber no momento de responder à questão, considerando que esses conceitos estavam presentes no enunciado ou dentre as alternativas. Eles foram catalogados e ao lado foi inserida a quantidade de alunos que apontaram o mesmo conceito, para que isso fosse levado em consideração no momento de revisão feito no decorrer das aulas que se seguiram.

Analisando os dados, é possível observar uma variação significativa no desempenho dos alunos. As pontuações totais variam de 6 a 18, com percentuais de acerto variando de 21% a 64%. Isso sugere que alguns alunos tiveram um desempenho muito bom na avaliação, enquanto outros podem precisar de mais apoio em determinadas áreas.

Ao analisar o desempenho por questão, a questão 3 teve o maior número de respostas corretas (34), indicando que a maioria dos alunos conseguiu responder corretamente a essa questão. Por outro lado, as questões 6 e 20 tiveram o menor número de respostas corretas (13), sugerindo que essas questões podem ter sido mais desafiadoras para os alunos.

Esses dados são extremamente úteis para entender o desempenho dos alunos e identificar áreas que podem precisar de mais atenção no ensino. Com base nesses resultados, os professores podem adaptar suas estratégias de ensino e focar nas áreas onde os alunos estão lutando mais. Além disso, os alunos podem usar esses dados para entender suas próprias áreas de força e fraqueza e direcionar seus esforços de estudo de acordo.

É importante lembrar que esses dados representam apenas o desempenho dos alunos em um determinado momento e não devem ser usados para rotular ou classificar os alunos. Em vez disso, eles devem ser usados como uma ferramenta para apoiar a aprendizagem contínua e o desenvolvimento dos alunos.

O planejamento das aulas ainda está em construção, porém nessa turma especificamente foi identificado pelos resultados das questões 7, 8, 10 e 11 que a maioria dos alunos possuíam muita dificuldade com os conteúdos cartográficos, algo que pode ser justificado pela pandemia de Covid-19¹, no ano de 2020, que ocasionou a suspensão das aulas.

Considerações Finais

A avaliação diagnóstica de Geografia para turmas de primeiro ano do Ensino Médio relatada neste artigo se mostrou viável e auxiliou o trabalho docente quanto à revisão de conceitos e objetos de conhecimento que se mostraram em defasagem no momento da aplicação, tendo em vista que a aplicação do questionário e a consolidação das respostas dos alunos forneceram dados valiosos que informaram o planejamento das aulas subsequentes.

As lições aprendidas durante este processo destacam o potencial da IA na avaliação educacional. A integração da IA não só melhorou a eficácia da avaliação diagnóstica, mas

¹ Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa COrona Vírus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere ao ano de 2019.

também forneceu possibilidades que podem ser utilizadas e reaplicadas em outras práticas de ensino. Além disso, a experiência demonstrou que a IA pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar a aprendizagem contínua e o desenvolvimento dos alunos.

A experiência relatada neste artigo demonstra o potencial da IA para melhorar a avaliação educacional. A avaliação diagnóstica, quando implementada de forma eficaz e apoiada por tecnologias como a IA, pode ser uma ferramenta útil para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Quem desejar se debruçar sobre essa temática futuramente poderia focar na perspectiva dos estudantes sobre a importância da aplicação da avaliação diagnóstica, bem como buscar parcerias com outros colegas professores que ministram outros conteúdos. A aplicação desta avaliação diagnóstica poderia ser feita por área, como seria nosso caso das Ciências Humanas.

Porém optou-se por este caminho metodológico quando se ponderou as dificuldades de acesso à escola que muitos desses estudantes da 1ª série do Ensino Médio enfrentaram entre os anos 2020-2021 (quando estavam no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental). Por conta dessa realidade entendemos que seria necessária uma avaliação diagnóstica mais focada e com abrangência em diversos conteúdos da Geografia escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 abr. 2024.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; LOPES, Aparecida Maria Zem; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação Online**, v. 18, n. 44, 2023. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506> Acesso em: 02 abr. 2024

LOBO, Bárbara Kelly Lima; BRITO, Rafaela Gonçalves. A avaliação diagnóstica: conceitos e práticas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos da Pedagogia**, Cadernos da Pedagogia, v. 16, n. 34, p. 29-38, 2022, Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1815/746> Acesso em: 11 abr. 2024

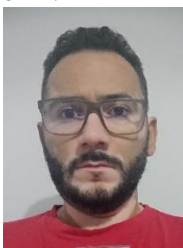
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Varela. **Avaliação diagnóstica: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SILVEIRA, Antônio Claudio Jorge da; VIEIRA JÚNIOR, Nilton. Reflexões sobre a aplicação da Inteligência Artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. **Educação em Revista**, v. 40, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/3mh8D6366By9w9THfF8bThQ/> Acesso em: 03 abr. 2024

TAVANO, Patrícia. **Avaliação educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Autor 1:



Alexandro de Oliveira Silva
Mestrando em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG).
Email: prof.alexandro.geografia@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4967293849270237>
Orcid: 0000-0001-6806-1545

Autor 2:



Andrecksa Viana Oliveira Sampaio
Pós-Doutora em Geografia (UFS- Brasil); Professora Titular do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Brasil); Docente do programa de pós-graduação em Educação (PPGED)
Email: andrecksa.oliveira@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6552710631298065>
Orcid: 0000.0002.7826.0908